



IV Congresso Brasileiro de  
Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial  
————— Água e Agricultura Familiar —————

**Aparecida Luzia Alzira Zuin  
Izabel Cristina da Silva  
Carlos Alberto Paraguassu-Chaves  
Tiago Batista Ramos  
Reinaldo Rosa dos Santos  
(Orgs)**

# **Educação ambiental aplicada e gestão territorial**

**caderno de resumos**



AICSA



(31)

## A BIOINTERCULTURALIDADE DA ETNIA SATERÉ-MAWÉ

Maria Isabel de ARAÚJO, MBA em Meio Ambiente e Educação Ambiental - IFAM;  
Obadias Batista GARCIA - Tuxaua Sateré-Mawé - CPSM;  
Sergio Garcia WARA, Sateré-Mawé - CPSM;  
Silas Garcia Aquino de SOUSA, Dr. em Ciências Florestais – EMBRAPA

**Palavras-chave:** Etnoecologia; Interculturalidade; Preservação; Sateré-Mawé.

### INTRODUÇÃO

É um atrativo no cenário amazônico a diversidade cultural e biológica da etnia Sateré-Mawé no Rio Andirá, a beleza do rio de água preta, sua posição geográfica, colonização, seus hábitos e credos diversos contribuíram para que ao longo da história o rio se tornasse palco de intercâmbio cultural revelando uma intrínseca relação entre o ser humano e o meio natural.

Os Sateré-Mawé fazem da natureza sua habitação e subsistência (figura 1), com o passar dos anos esta pacífica relação foi comprometida com o surgimento de novas formas de organização social influenciada pela cultura do homem branco, um misto de interculturalidade marcada por políticas públicas que apagaram uma das marcas desse povo na região que é a diversidade socioambiental e cultural, a exemplo temos a cultura tradicional do guaraná (*Paullinia cupana*), estes tradicionais foram os pioneiros na domesticação da trepadeira silvestre em arbusto cultivado, agregando de forma natural a preparação e o processo de beneficiamento do guaraná, hoje conhecido mundialmente, todo este processo acarretou perdas e fez com que um grupo desta etnia, reagissem e imprimiram formas próprias de resistências e de lutas quanto a preservação de sua etnicidadania sociocultural, fazendo com que se sintam agentes responsáveis pelo resgate das tradições de seu povo, com isso fez-se necessário sensibilizar as comunidades locais quanto a sua preservação sociocultural, observando as consequências de suas atitudes para então mudar seus hábitos.

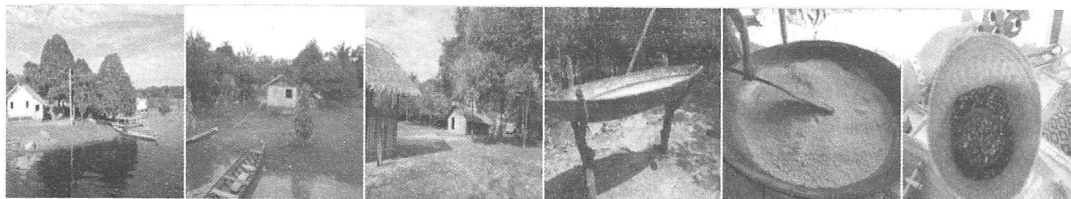


Figura 1: Habitat natural.

Tal dinâmica resulta no processo de transmissão de saberes etnoecológicos no decorrer das práticas diárias como pesca, lazer e colheita que permitem a construção de uma consciência coletiva que é inerente a todos e se consolida a partir da convivência entre todas as gerações sobre o uso racional dos recursos naturais e a intrínseca relação entre sociedade e natureza.



## IV Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial

### Água e Agricultura Familiar

Segundo Marques (2001), a etnoecologia é definida como sendo “o campo de pesquisa (científica) transdisciplinar que estuda pensamentos (conhecimentos e crenças), sentimentos e comportamentos que intermediam as interações entre populações humanas que os possuem e os demais elementos dos ecossistemas que as incluem, bem como os impactos ambientais daí decorrentes”.

A etnia Sateré-Mawé é considerada uma comunidade tradicional por conta de seus modos de vida. Sateré - quer dizer “lagarta de fogo” é o clã que compõem esta sociedade, indicando tradicionalmente a linha sucessória dos tuxauas (chefe político). O Mawé - quer dizer “papagaio inteligente e curioso”, e não designa clã. Por outro lado, após convivência pacífica nas últimas décadas com a cultura do branco, que junto com a modernidade trouxe melhorias na qualidade de vida por meio dos benefícios econômicos e sociais porém, ocasionou interferências culturais e socioambientais, causando impactos ambientais, culturais e econômico.

Sabemos que a cultura nacional influencia na cultura Sateré-Mawé, faz-se necessário a compreensão conjunta destas relações de influência entre essas duas dimensões e dos processos etnocêntricos para que se possa evitar os choques culturais.

De acordo com Fleuri (2005), o conceito de interculturalidade é usado para indicar um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, “fomentando o potencial criativo e vital resultante das relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos”. Utilizado com frequência o termo interculturalidade nas ações pedagógicas, práticas culturais e políticas públicas, diferenciando-se dos estudos da diversidade cultural que é o da multiculturalidade, qual indica apenas a convivência dentro da mesma sociedade dos diversos grupos culturais sem apontar para uma política que reconheça as possibilidades de coexistência socioculturais, fundamentada nos princípios da interculturalidade.

A partir deste conceito abordamos a discussão da percepção ambiental na preservação da biodiversidade (figura 2) e cultura Sateré-Mawé, considerando que a perspectiva socioambiental e a educação promovem a cidadania democrática e, essa perspectiva deve orientar-se por finalidades multiculturais, corroborando a interculturalidade, qual nos remete a uma visão complexa e dialética de mundo na formação de educadores ambientais valorizando a interdisciplinaridade e, incentivando à prática socioculturais no desenvolvimento da educação ambiental.



Figura 2: Biodiversidade.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD7, 2004 apud CANDAU, 2008, p. 46), as pessoas “(...) exigem mais justiça social, mais voz política, reconhecimento e respeito, pois desejam saber se viverão em uma sociedade diversificada ou numa sociedade conformada com uma única cultura dominante.” Como vivem em contextos e modos muito diferentes, sofrem a discriminação e a marginalização quanto às oportunidades sociais, educacionais, econômicas e políticas.

Diante deste contexto o que se verifica é o desrespeito às identidades socioculturais, e acredita-se ser possível por meio da perspectiva educacional se preconizar a integração do ambiental com o multicultural, no sentido da preservação da cultura Sateré-Mawé junto as comunidades, valorizando



## IV Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial

### Água e Agricultura Familiar

assim a diversidade socioambiental e cultural em coexistência, como o princípio de sustentabilidade na sociedade.

Objetiva o presente artigo identificar a relação de reconhecimento e a aproximação das diferentes identidades culturais (multiculturalismo e o interculturalismo) na interação e valoração nas comunidades Sateré-Mawé. A metodologia aplicada foi a pesquisa-ação pautada pelo método etnográfico com pesquisa de campo *in loco* buscando compreender o processo de construção dos saberes tradicionais relacionando os seus significados através da percepção ambiental indígena e a influência intercultural nas aldeias/comunidades da Terra Indígenas Andirá Marau – Rio Andirá, localizadas no baixo Amazonas, zona rural de Barreirinha.

### RESULTADOS

Para MCLAREN (2000), entende-se o interculturalismo como uma maneira de intervenção diante dessa realidade que tende a colocar a ênfase na relação entre culturas e o multiculturalismo é visto como o reconhecimento que, em um mesmo território, existem diferentes culturas.

Observou-se durante a pesquisa que os Sateré-Mawé percebem a influência sociocultural, seus danos e pressões exercidas sobre sua natureza, meio de consumo e interações sociais dentro das comunidades. Contudo os sujeitos do local investigado não conseguem mensurar estes impactos ao ambiente sociocultural, apenas percebem os indícios visíveis desta invasão como a mudança no estilo e comportamento de um modo geral das comunidades, cuja resistência a dominação propiciou que permanecessem valores nas relações antes menosprezados, mas que na busca de alternativas ao modelo de vida presente emergisse com considerável respeito e necessidade.

*Visto que quando se combina a problemática do desenvolvimento sustentável com o reconhecimento da diversidade cultural, o etnodesenvolvimento introduz um conjunto de novos temas no espaço Sateré-Mawé, pois uma sociedade verdadeiramente sustentável somente é possível quando existem mecanismos sustentáveis funcionando nos níveis local, regional, nacional e internacional que respeitem e promovam o etnodesenvolvimento.*

Diante deste contexto, percebe-se que o etnodesenvolvimento tem possibilidades, mesmo frente aos grandes desafios, de tornar-se uma realidade palpável na etnia Sateré-Mawé, estes destacam a *importância das artes e dos saberes manuais para o conhecimento, a compreensão e a ação junto a comunidade, qual convidam a relacionar a memória (patrimônio, conhecimento, rigor e disciplina) com a diversidade artística (criatividade, saber fazer, afetividade, indisciplina aparente), para o reforço das dinâmicas territoriais em torno do ideal de paz e solidariedade.*

Os desdobramentos desta análise para pesquisa e formulações são diversos, entretanto, a grande dificuldade encontrada para o debate do tema diz respeito a carência de estudos que reconheça a cultura e o conhecimento tradicional desenvolvido pelos povos Sateré-Mawé, a partir da concepção dialética, fruto do acúmulo histórico no desenvolvimento local, a resistência de lutas, o conhecimento ancestral, a relação social na reprodução da vida, o efetivo direito na construção de políticas públicas, a reparação histórica, o protagonismo, etc., destes povos apesar da sociedade 'branca' não a reconhecer, visto que foi expropriada e serve de instrumento de dominação.

### CONCLUSÃO

Permeados por múltiplas dificuldades o processo de etnodesenvolvimento local vêm demonstrando importância no reconhecimento de práticas tradicionais para a conservação da biodiversidade e da cultura Sateré-Mawé, apesar da intensa interação com a cultura do homem branco. *Conclui-se que as aldeias/comunidades se envolvem de forma positiva em todas as ações propostas, tendo desenvolvido*



IV Congresso Brasileiro de  
**Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial**  
————— Água e Agricultura Familiar —————

a consciência do seu papel enquanto guardiães das tradições Sateré-Mawé no que se refere à preservação e promoção da diversidade linguística, cultural e social bem como à proteção dos recursos naturais para que assim possam construir seu futuro em concordância com seus recursos reais e potenciais baseados em suas experiências históricas seguido de projetos definidos por seus próprios valores e aspirações

#### **BIBLIOGRAFIA**

CANDAU, V. M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade**: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação. v. 13, n.37 . jan./abril 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias, in Palestra Proferida no **V Colóquio Internacional Paulo Freire -2005**. [www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri\\_2005\\_recife\\_resumo\\_e\\_texto\\_completo.pdf](http://www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf). a.

MARQUES, J. G. W. 2001. **Pescando pescadores**: Ciência e Etnociência em uma perspectiva ecológica. 2. ed. NUPAUB/ Fundação Ford, São Paulo, Brasil, 258pp.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do desenvolvimento humano 2004**: liberdade cultural num mundo diversificado. Lisboa: Mensagem, 2004.